

A Copasa está calada

Comissão patronal diz que só a diretoria pode apresentar nova proposta. Categoria é chamada aos brilhos!



Depois de receber a resposta negativa dos trabalhadores à sua proposta para Acordo Coletivo, a comissão de negociação da Copasa voltou a se reunir com o SINDÁGUA, Saemg e Senge, na última quinta-feira, 26 de maio.

Como das vezes anteriores, os patrões ouviram os argumentos da comissão que representa a categoria, que mostrou a indignação dos trabalhadores quanto à proposta de apresentar apenas um reajuste de 6,3% sobre os salários e benefícios. A empresa desconsiderou qualquer resposta para recompensar os trabalhadores com ganho real, para fazer frente ao alto índice de produtividade que

foi o principal fator dos resultados operacionais positivos. Não apenas apresentou uma proposta de reajuste muito aquém da expectativa, como também desconsiderou grosseiramente as demais reivindicações apresentadas pelos trabalhadores. Depois de tantas explicações sobre o teor das propostas dos trabalhadores, a empresa agiu como se não existisse uma pauta de reivindicações e que data-base significa apenas repor parte do que foi perdido para a inflação, pois não fala em produtividade e nem na perda de massa salarial nos últimos 12 meses.

A comissão patronal alegou que não

tinha autonomia para apresentar nenhuma nova proposta naquele momento e que levaria os argumentos dos trabalhadores para submeter à diretoria da Copasa. Segundo eles, somente a diretoria da empresa pode formatar a proposta e a comissão acaba funcionando apenas como veículo de transporte e defesa do que a direção delibera.

Nova reunião ficou preliminarmente marcada para a próxima quinta-feira, esperando-se que a direção da empresa se reposicione e melhore a contraposta para submeter à categoria.

Companheiros do saneamento em greve

Espírito Santo — Os trabalhadores da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan) estão em greve desde o dia 24 de maio. Os companheiros reivindicam avanços nas negociações do Acordo Coletivo 2011/2012 e rejeitaram as propostas apresentadas pela empresa por reajustar os salários só com o

INPC e não atender os anseios da categoria.

São Paulo — Proposta da Sabesp não contempla as expectativas dos trabalhadores, que decidiram entrar em greve a partir do dia 1º de junho. Até o momento a proposta patronal se resume basicamente a um reajuste de 6,39% (IPC-FIPE) sobre

os salários e benefícios. A empresa não mencionou até agora sua posição sobre as demais reivindicações da categoria, como o Plano de Cargos e Salários.

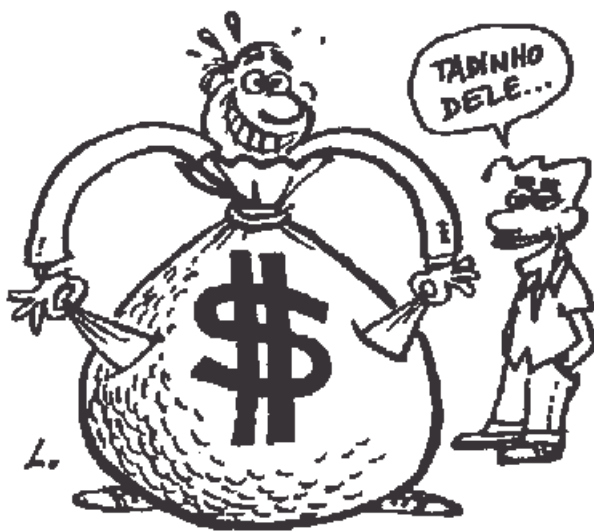
Parece que as direções das companhias de saneamento estão seguindo a mesma cartilha.

Empresa alega endividamento para proposta ruim

Após um mês de negociações, os trabalhadores veem, indignados, a direção da Copasa não atentar para os problemas levantados pelos sindicatos e não dar a mínima satisfação às reivindicações apresentadas. E qual foi a justificativa? O endividamento da Copasa. Pasmem...

Como pode uma empresa endividada pagar mais de R\$ 224 milhões de lucro a seus acionistas? Ter em seu quadro mais de 30 assessores com altíssimos salários? Elevar em mais de R\$ 1,5 milhão o custo da sua alta administração? Aumentar o número de diretorias de 9 para 11 no último ano, enquanto a Sabesp, companhia maior e mais rentável, tem apenas 5 diretorias e dá conta das demandas?

Parece que a comissão patronal, formada por quadros de carreira e profundos conhecedores da empresa, ou não conhecem esses dados ou querem fazer os trabalhadores acreditarem que existem duas Copasas: a pobre e a rica.



Negociações na Copasa

A Copasa rica, a dos acionistas, é ganhadora de prêmios de qualidade e de responsabilidade social. Faz bonito nas revistas e jornais econômicos. Saiu do vermelho há tempos e é a “menina dos olhos” do Governo de Minas porque dá lucro.

Já a Copasa pobre, dos trabalhadores, não tem dinheiro para resolver os problemas

internos, não pode beneficiar aqueles que são responsáveis pelo seu crescimento e para atender localidades deficitárias precisa recorrer a parcerias público-privadas (PPPs). Essa aqui só consegue reajustar os salários com o INPC seco porque está envidada.

Realmente, só podem existir duas Copasas para explicar o aumento de gastos enquanto a alta direção declara o endividamento da empresa. Enquanto a “rica” só tem que se preocupar onde encontrar espaço para colocar tantos diretores, a “pobre” fecha os olhos para a insatisfação de seus trabalhadores e tenta fazer de conta que os números da “irmã rica” não existem.

Enquanto a direção da empresa fantasia com duas Copasas, a insatisfação da categoria cresce mais a cada dia. As 60 assembleias realizadas em todo o Estado rejeitaram amplamente aquilo que foi apresentado como proposta patronal. Parece que nem mesmo os gerentes conseguiram “engolir” a justificativa da empresa.

Qual Copasa vai sobreviver?

Apesar de cobrar da empresa o reajuste dos salários em condição que reflita os resultados operacionais proporcionados pelos trabalhadores, buscando ganho real que reabilite o valor das remunerações. Apesar de termos uma pauta de reivindicações que tenta reparar injustiças crônicas como a situação dos leituristas, da GDAVI, do auxílio doença, da precariedade do saldo de saúde que dificulta tratamentos odontológicos, os trabalhadores estão se posicionando por um motivo maior que mostra seu senso de responsabilidade e de pensar na recuperação de uma Copasa reestruturada, que resgate o fundamental papel social que sempre a transformou em referência diante das empresas de saneamento.

A reivindicação fundamentalmente mais importante apresentada pelos trabalhadores e que consiste em luta árdua da categoria, aponta para a necessidade de implantar um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), com extrema urgência de promover a reposição de vagas dentro da Copasa. Na mesa de negociação continuamos apontando problemas escandalosos de localidades que operam com menos de um terço de seu número regular de trabalhadores, o que comprova o que o sindicato vem denunciando há muito tempo como “sucateamento da empresa”.

Como também afirmamos, esse sucateamento não prejudica apenas nós, trabalhadores, mas destrói um dos maiores patrimônios públicos e que tem a responsabilidade de atender a população com o essencial serviço de saneamento, que repercute para a saúde ou doenças sanitárias sobretudo nas comunidades mais pobres.

Afirmamos aos negociadores da Copasa que não podemos admitir a transformação de uma empresa pública em uma máquina de produzir dinheiro para acionistas, destruindo a capacidade da própria empresa gerar suas receitas para reinvestimento e para ampliar seus serviços para um compromisso que vai sendo esquecido: a “universalização do saneamento!” Como tal objetivo poderia ser atingido, sem que se enxergue investimentos “a fundo perdido” para gananciosos que buscam lucros, mas que significam saúde para a população inteira. Como conviver com investidores acionistas que buscam margens de lucros típicas da mais criminosa agiotagem, com distribuição de lucros de 50% do lucro líquido, mais do dobro da possibilidade legal, e mesmo sendo em uma atividade responsável por garantir condições sanitárias com seus serviços de água saudável e tratamento de esgotos? Como justificar que 53% do lucro vá em direção aos cofres do governo e que

o retorno seja o abandono de obras e esquecimento de comunidades em condições insalubres?

Não é esta a Copasa que tínhamos e nem a que admitimos para o bem de todos nós.

As terceirizações e as privatizações disfarçadas, as PPPs nocivas, as tantas denúncias contra dirigentes da Copasa, fazendo inclusive um ex-presidente ganhar páginas policiais com prisão decretada, não podem perdurar. A imagem desta empresa precisa ser resgata e isto só pode ser feito com trabalho, com extensão de concessões para todo o Estado, para o pleno atendimento dos mineiros.

Cobramos a responsabilidade de todos que se dedicam pela Copasa para nos unirmos para salvá-la da ganância dos escavadores de lucros fabulosos, para que tenhamos de volta os investimentos efetivamente para obras e não para pagar dividendos para acionistas. Sem esta reviravolta seremos protagonistas da enfermidade que mata a Copasa e sabemos muito bem a quem imputar esta tragédia nos registros da história.

O PCCS, o concurso público, a plena atividade da empresa são as nossas metas, pelo trabalho, pelas nossas famílias pela “universalização do saneamento”.

Mobilização para a luta